 HAITONG	RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS	Código: REL_3477
	CIRCULAR 3.678 (BACEN)	Vigência: DEZ/2017

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

Em atendimento à Resolução 3.678 (BACEN)

Abrangência:

Haitong Banco de Investimento do Brasil

1.	INTRODUÇÃO.....	3
2.	GOVERNANÇA CORPORATIVA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS.....	3
2.1	GOVERNANÇA CORPORATIVA.....	3
2.2	GERENCIAMENTO DE RISCOS.....	3
2.3	RESPONSÁVEL PELA FUNÇÃO GESTÃO DE RISCOS	5
2.4	ESTRUTURA ORGANIZATIVA.....	6
2.4.1.	ORGANOGRAMA DE CRÉDITO, CONTROLE DE GESTÃO E CONTROLE DE RISCOS	6
3.	RISCO DE CRÉDITO.....	6
3.1	VISÃO GERAL	6
3.2	PROCESSOS DE GESTÃO DE RISCOS DE CRÉDITO.....	6
3.3	MÉTRICAS E LIMITES DE RISCO	7
3.4	TESTES DE ESTRESSE / ANÁLISE DE CENÁRIOS	7
3.5	MITIGADORES DE RISCO	7
3.6	EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO	8
4.	RISCO DE MERCADO	9
4.1	VISÃO GERAL	9
4.2	PROCESSO DE GESTÃO DE RISCOS DE MERCADO.....	9
4.3	MÉTRICAS DE RISCO.....	9
4.4	SISTEMAS	9
4.5	VALUE-AT-RISK (VAR).....	10
4.6	TESTES DE ESTRESSE	10
4.7	LIMITES	11
5.	RISCO DE LIQUIDEZ.....	12
6.	RISCO OPERACIONAL.....	13
6.1	VISÃO GERAL	13
6.2	EVENTOS ASSOCIADOS AOS RISCOS OPERACIONAIS	13
6.3	ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS OPERACIONAIS.....	14
6.4	REPORTES DE RISCOS OPERACIONAIS	15
6.5	METODOLOGIA DA ÁREA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS OPERACIONAIS.....	15
7.	GESTÃO DO CAPITAL.....	16

1. INTRODUÇÃO

Visando o cumprimento das diretrizes estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional e pelo Banco Central do Brasil quanto à adequação aos princípios de Basileia III, a Instituição vem preparando suas estruturas tecnológicas, administrativas e de pessoal, considerando o cronograma delineado pelos reguladores, para obtenção de dados qualitativos e quantitativos utilizados nos cálculos e análises dos Riscos de Crédito, de Mercado, de Liquidez e Operacional, e atendendo a legislação vigente, disposta na Resolução 4.557 de 23 de fevereiro de 2017, as instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter estrutura de gerenciamento do risco de liquidez compatível com a natureza das suas operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e a dimensão da sua exposição a esse risco, estando o Haitong Brasil enquadrado como Segmento 3 (S3). Mensalmente são realizadas reuniões de comitês específicos para acompanhamento e avaliação dos riscos, com o objetivo de identificar a eficácia dos controles mitigadores de riscos, bem como a aderência dos procedimentos às normas instituídas, internas e externas. Esses processos buscam adequar as melhores políticas de alocação dos recursos em ativo e passivo administrados pelo Haitong do Brasil S/A – Banco de Investimento (“Haitong Brasil”), concomitantemente com os melhores princípios de Gerenciamento de Riscos e Controles Internos, inclusive quantificando a Alocação de Capital que assegure a manutenção e expansão das linhas de negócios da Instituição. Tais procedimentos, em conjunto com processos continuados de aprimoramento dos Controles Internos, têm como objetivo subsidiar a Direção Executiva, Órgãos Supervisores, Auditorias e Clientes do Haitong Brasil, com informações que delineiam a Gestão Corporativa dos Riscos e Controles Internos, baseada em Políticas, Normas e Instrumentos implementados pela administração, bem como nos preceitos normativos vigentes determinados pelas Autoridades Monetárias. Nesse contexto, apresentamos a seguir os detalhes de nossa estrutura de gerenciamento de riscos de forma integrada, de acordo com as exigências da Resolução 4.557 de 23 de fevereiro de 2017 e Circular nº 3.477 de 24 de dezembro de 2009.

2. GOVERNANÇA CORPORATIVA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

2.1 GOVERNANÇA CORPORATIVA

O Haitong Brasil privilegia os princípios de Governança Corporativa. A política global que consolida os princípios internos de Governança Corporativa, corresponde ou supera os requerimentos legais.

2.2 GERENCIAMENTO DE RISCOS

Esta função é executada por tres equipes distintas dentro da Diretoria de Planejamento, Controle de Gestão e Riscos: Controle de Riscos, Analistas de Risco de Crédito e Gerenciamento de Capital. Controle de Risco: tem por objetivo a medição, o monitoramento e o controle das posições e exposições ao risco vis a vis aos limites pré-aprovados em Lisboa, para todas as operações realizadas pelo Grupo Haitong Brasil e todos os fatores de risco que o Grupo venha a operar, cujos processos são formalizados através de relatórios periódicos. As referidas exposições a risco e posições em carteira própria que norteiam os limites de tolerância a risco do Grupo Haitong Brasil são definidos e formalizados em Comitês específicos e aprovados por Lisboa. Além disso, cabe a equipe de Riscos monitorar o cumprimento dos limites preestabelecidos e aprovados por Lisboa (limites operacionais, de risco de mercado, liquidez e de crédito) e, no caso de haver discrepâncias ou extrapolação dos limites, informar prontamente tais eventos ao Presidente do Banco, membros do CCR, bem como ao Controle de Risco em Lisboa e acompanhar a situação até sua resolução.

A equipe de Controle de Riscos ainda é responsável pelo cálculo mensal da parcela referente à exposição ponderada por fator de risco para fins de composição do requerimento de alocação de capital mínimo (Basileia III) e da classificação das operações de créditos segundo os preceitos na Resolução 2.682 do Banco Central, para fins de provisionamento.

Analistas de Crédito: Têm como responsabilidade propor a atribuição de ratings internos através da análise e avaliação do risco de crédito inerente às solicitações de limites ou operações propostas pelas áreas comerciais ou de produtos (os ratings internos são aprovados / ratificados por Lisboa).

A equipe é tecnicamente qualificada para executar as análises qualitativas, quantitativas e o processo de atribuição de ratings dentro da metodologia do Grupo Haitong (Portugal). Os processos de gestão de riscos têm como objetivo auxiliar a Alta Administração a mensurar os riscos da Instituição para a tomada de decisão em estratégias de atuação e direcionamento no contato com clientes e parceiros de mercado. A área de Controle de Riscos reporta e documenta os eventos, testa os sistemas de controle, define o contingenciamento das atividades e divulga os resultados para a Administração e demais áreas envolvidas.

Além disso, desenvolve metodologias de aferição de risco e prepara toda a informação de apoio à elaboração dos diversos *reportings* externos e internos sobre risco de crédito, risco de contraparte, risco de liquidez e risco de mercado, tudo de forma integrada.

Gerenciamento de Capital: A equipe de Gerenciamento de Capital, compete o cálculo, monitoramento e reporte dos diversos índices e requisitos prudenciais com a visão integrada dos riscos e seus efeitos a instituição, com destaque para o índice de Basileia. Essas ações visam resguardar nossa imagem de integridade e correção perante a comunidade, acionistas e colaboradores, gerando benefícios resultantes da boa gestão destes riscos. No Brasil, os riscos operacionais têm tratamento diferenciado quanto à periodicidade da entrega de relatórios.

a) Objetivos da Área de Controle de Riscos

Identificar, avaliar, monitorar e controlar de forma integrada as categorias de riscos de crédito, mercado e liquidez aos quais a instituição está sujeita, de forma que estes não afetem negativamente a situação econômico financeira do Grupo Haitong Brasil. Participar na estruturação, precificação e controle de operações através de ferramentas adequadas e contribuir para a tomada de decisões estratégicas da Alta Administração na atuação e direcionamento do contato com clientes e parceiros de mercado.

b) Funções e Principais Atividades da Área de Controle de Riscos

A equipe de Controle de Riscos é responsável pela gestão dos riscos de Crédito, de Mercado, Operacional, Socio Ambiental e de liquidez de forma integrada.

Principais atividades relacionadas ao controle dos riscos:

- Avaliação contínua e permanente dos riscos das carteiras do Haitong Brasil de forma integrada;
- Estabelecimento e controle de limites de risco, tendo em conta índices de solvência, de liquidez e a relação risco/retorno;
- Análise, quantificação, controle e monitoramento do risco por unidade, independente das áreas de negócios;
- Utilização de metodologias adequadas para a mensuração dos riscos, como: VaR (Value at Risk), Stress Testing e análises de sensibilidade, como V01 e gregas de opções, além de observar a concentração das carteiras por prazo, rating, setor, grupo econômico além de grandes riscos;

c) Objetivos da Mesa de Rating

Atribuição do rating interno para empresas utilizando-se dos templates segundo metodologia Standard&Poor's e orientado pelo mesmo padrão adotado pelo Grupo Haitong

d) Funções e Principais Atividades da Mesa de Rating

Principais atividades da Mesa de Rating:

- Elaboração do relatório de crédito, contendo análise econômica financeira das empresas, análise do setor de atuação das empresas e análise de Cash Flow;

- A equipe de Crédito/Mesa de Rating do Brasil utiliza os templates desenvolvidos pela Risk Solution (Standard&Poor's) seguindo padrão do Grupo Haitong (mundial), com grande suporte da equipe de Lisboa;
- Aprovar os ratings internos através de Comitê de Ratings, ministrados diariamente, onde a equipe de Crédito/Mesa de Rating do Brasil participa e submete os casos à equipe de Lisboa;
- A equipe de Crédito apresenta a análise de crédito e o racional do rating interno atribuído às empresas para os membros dos CCRs Brasil e Lisboa, este último quando a operação ultrapassar os limites da alçada local; e
- Acompanha e renova os ratings internos, respeitando a validade do rating a partir de 31 de dezembro do ano n+2, onde n é o exercício das demonstrações financeiras base à atribuição do rating.

e) Funções e Principais Atividades do Gerenciamento de Capital

O Banco Central do Brasil, publicou a Resolução 4.557 de fevereiro de 2017, que dispõem sobre a estrutura de gerenciamento de riscos e a estrutura de gerenciamento de capital de forma integrada por parte das Instituições Financeiras. A referida resolução atende às recomendações de Basileia para a regulamentação do Gerenciamento de Capital no que se refere à melhores práticas de governança e gerenciamento dos riscos de forma integrada. Em conformidade com o artigo 39 da resolução 4.557, define-se o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle do capital mantido pela instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está sujeita e;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição; adotando uma postura prospectiva e antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

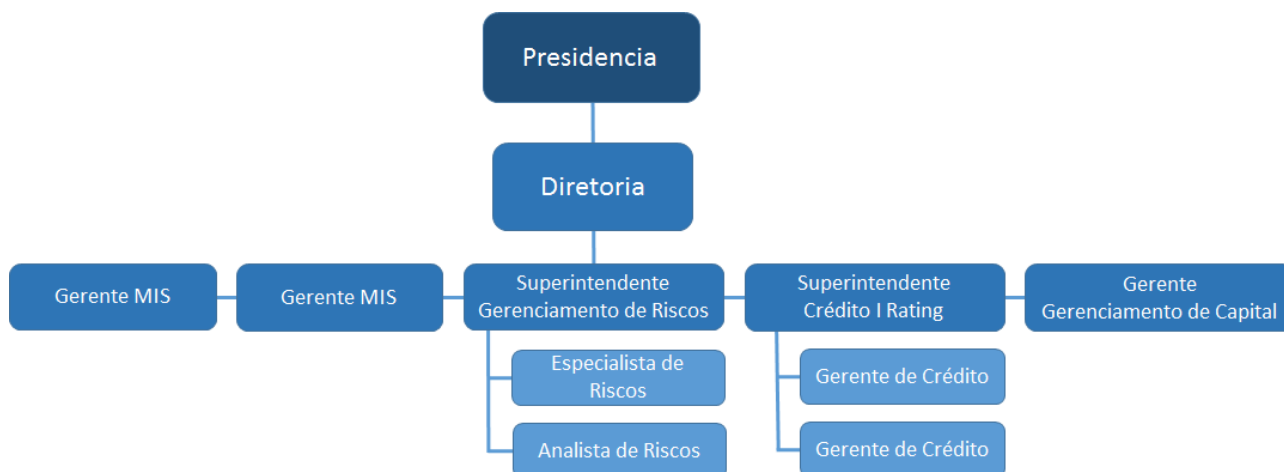
A estrutura de gerenciamento de capital do Grupo Haitong, tal como prevê a legislação vigente, abrange todas as instituições do conglomerado financeiro, conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (Cosif) e também considera os possíveis impactos oriundos dos riscos associados às demais empresas integrantes do consolidado econômico-financeiro, definido na Resolução nº 2.723, de 31 de maio de 2000. No âmbito do gerenciamento de capital, conforme citado no item iii acima, o Haitong adota uma postura prospectiva, avaliando as condições de mercado e seus reflexos sobre o capital da Instituição. Caso a avaliação da necessidade de capital aponte para um valor acima do Mínimo Capital exigido pelo Regulador, a instituição adotará medidas cabíveis a fim de manter o capital compatível com os resultados das suas avaliações internas.

2.3 RESPONSÁVEL PELA FUNÇÃO GESTÃO DE RISCOS

A Diretoria está subordinada hierarquicamente à Presidência do Haitong Brasil, tendo como titular o Sr. Carlos Caetano Guzzo, Diretor da área. A estrutura interna da Diretoria é compatível com o porte e atuação do Haitong Brasil, e segrega suas atividades de feito versus conferido pelos funcionários da Área.

2.4 ESTRUTURA ORGANIZATIVA

2.4.1. ORGANOGRAMA DE CRÉDITO, CONTROLE DE GESTÃO E CONTROLE DE RISCOS



3. RISCO DE CRÉDITO

3.1 VISÃO GERAL

O risco de crédito é o risco associado a um prejuízo potencial pelo não cumprimento de um terceiro, com o qual se tem uma relação financeira onde há previsão de pagamentos futuros (de capital, juros ou outros) por parte do mesmo. São feitos monitoramentos permanentes das carteiras de crédito de fatos que possam afetar a capacidade de pagamento dos clientes do banco enquanto houver exposições dos mesmos. O acompanhamento do perfil de risco de crédito do Grupo Haitong Brasil, nomeadamente no que se refere à evolução das exposições de crédito, monitoramento das eventuais perdas relacionadas e renegociações destas operações é efetuado regularmente. São igualmente objeto de análises diárias o cumprimento dos limites de crédito aprovados e a adequacidade dos mecanismos associados às aprovações de linhas de crédito. A avaliação integrada dos Riscos e o processo de acompanhamento, tanto para o risco de mercado como para o risco de crédito, é supervisionado pelo Comitê de Crédito e Risco (Haitong Lisboa).

3.2 PROCESSOS DE GESTÃO DE RISCOS DE CRÉDITO

O processo de Risco de Crédito do Haitong Brasil envolve 3 etapas “macro”:

- Metodologia desenvolvida pela Risk Solution (Standard&Poor’s) e implementada para todo Grupo Haitong para a atribuição de rating interno aos clientes dos diferentes segmentos de risco, de acordo com as recomendações do Acordo de Capital – Basileia II e as melhores práticas da indústria;
- A análise de risco de crédito depende das características individuais de cada cliente (segmento e atividade), levada ao seu nível máximo de consolidação dentro de um determinado grupo econômico e também da operação a ser feita, neste caso, nomeadamente as operações de Project Finance, Acquisition Finance e Commodity Finance;
- O processo de análise de crédito, fichas técnicas de aprovação, alçadas, atribuição de índices de provisão, também fazem parte das obrigatoriedades definidos pelo Banco Central do Brasil

e as revisões de análises e limites devem ser feitas e documentadas pelo menos uma vez por ano.

A equipe de Controle de Riscos é responsável pela a medição, monitoramento e o controle contínuo e integrado das posições e exposições ao risco de crédito vis a vis aos limites pré-aprovados, cujos processos são formalizados através de relatórios periódicos. O perfil da carteira de crédito do banco é monitorado pela equipe através de diversos instrumentos de avaliação de averiguação de exposição por cliente, grupo econômico, produto, rating, setor econômico, maturidade e garantias. No Brasil, o Banco Central determina e regulamenta o gerenciamento do risco de crédito às Instituições Financeiras, seguindo a Resolução 3.721, de 30/04/2009.

3.3 MÉTRICAS E LIMITES DE RISCO

Nós medimos nosso risco de crédito com base nas possíveis perdas em caso de não-pagamento por parte de um cliente.

Em relação às operações com derivativos e títulos, a principal medida diz respeito à exposição em potencial, que é nossa estimativa da exposição futura que poderia ocorrer durante uma transação, com base em movimentos de mercado dentro de um determinado nível de confiança. A exposição em potencial leva em consideração acordos de compensação e de garantias. Para empréstimos e compromissos de empréstimo, a principal medida é a função do valor nocional da posição. Também monitoramos o risco de crédito em relação à exposição atual, que é o valor atualmente devido à empresa após levar em consideração as garantias e as compensações aplicáveis. Utilizamos os limites de crédito em diversos níveis (partes envolvidas, grupo econômico, setor) para controlar a dimensão de nossas exposições de crédito. Os limites para partes e grupos econômicos são revistos regularmente para refletir as mudanças dos apetites de uma determinada contraparte ou grupo econômico. Os limites para os setores e países baseiam-se na tolerância ao risco da empresa e são criados para permitir o monitoramento, revisão, comunicação para instância superior e gestão regular das concentrações de risco de crédito.

3.4 TESTES DE ESTRESSE / ANÁLISE DE CENÁRIOS

Utilizamos testes de estresse com regularidade para calcular exposições de crédito, incluindo possíveis concentrações que poderiam decorrer de impactos aos ratings de crédito de clientes; partes envolvidas ou demais fatores de risco de crédito (tais como mudanças cambiais, taxas de juros, preços de ações). Tais impactos incluem uma ampla gama de movimentos de mercado mais moderados e mais extremos. Alguns de nossos testes de estresse incluem impactos em relação a múltiplos fatores de risco, de acordo com a ocorrência de eventos severos, econômicos ou de mercado. Diferentemente do potencial de exposição, calculado dentro de um determinado nível de confiança, em geral não há qualquer probabilidade assumida de ocorrência destes eventos em testes de estresse. Realizamos testes de estresse como parte de nossos processos rotineiros de gestão de risco, e também realizamos testes criados especificamente em resposta aos desenvolvimentos de mercado. Os testes de estresse são conduzidos regularmente em conjunto com as funções de risco de liquidez e de mercado da empresa.

3.5 MITIGADORES DE RISCO

De forma a reduzir nossas exposições de crédito em operações com derivativos e de financiamento de títulos, podemos celebrar acordos de compensação com partes envolvidas que nos permitam compensar recebíveis e exigíveis com tais partes. Também podemos reduzir o risco de crédito com terceiros ao celebrar contratos que nos permitam obter garantias de forma imediata ou contingente, e/ou rescindir negociações caso o rating de crédito das partes envolvidas fique abaixo de um determinado nível. Quando não temos clareza suficiente sobre a solidez financeira de uma contraparte ou quando acreditamos que a mesma necessita de apoio de sua matriz,

podemos obter garantias de terceiros em relação às obrigações dessa contraparte. Também podemos mitigar nosso risco de crédito através do uso de derivativos.

3.6 EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO

De acordo com o Art. 6 – I da revogada Circular 3.477 de 24 de dezembro de 2009, vigente Circular 3.678, seguem os valores da exposição ao risco de crédito tratada em base consolidada do Conglomerado Financeiro, no final de cada trimestre, bem como as respectivas médias trimestrais, calculados conforme os critérios estabelecidos na Circular nº 3.360, de 12 de setembro de 2007:

Exposição ao Risco de Crédito

R\$ Mil

Base de Cálculo	Dez 17	Set 17	Jun 17	Mar 17	Dez 16
Risco de Crédito					
Total de Exposições	436.829	455.161	468.448	456.446	479.892
Média do Trimestre	441.631	457.029	461.140	471.027	494.728

Por fator de Ponderação de Riscos (FPR)

R\$ Mil

Base de Cálculo	Dez 17	Set 17	Jun 17	Mar 17	Dez 16
Valor Total da EPR	289.863	307.490	329.234	367.578	394.324
FPR de 0%	-	-	-	-	-
FPR de 20%	-	-	-	-	-
FPR de 50%	-	-	-	-	4.896
FPR de 85%	221.737	230.311	234.465	235.777	237.096
FPR de 100%	68.126	77.179	94.769	131.801	152.332

Por Grupo Tomador

R\$ Mil

Base de Cálculo	Dez 17	Set 17	Jun 17	Mar 17	Dez 16
Percentual	95%	82%	91%	89%	85%
10 Maiores clientes	413.269	370.984	426.571	405.844	408.690

Por Setor Econômico

R\$ Mil

Base de Cálculo	Dez 17	Set 17	Jun 17	Mar 17	Dez 16
Total da Exposição	436.829	455.161	468.448	456.446	479.892
Produção, Distrib. e Trans. de Elect.	170.527	145.408	174.157	174.022	93.145
Capt. e Distrib. de Água	73.400	74.205	73.529	74.061	68.501
Agro Alimentar	51.710	54.086	63.464	68.099	173.324
Infra-estruturas de Transporte	58.193	59.255	60.281	61.270	62.174
Portos e Aeroportos	48.462	14.885	14.906	17.772	14.910
Outros	34.538	107.321	82.112	61.222	67.838

Por Operações Baixadas para Prejuízo

R\$ Mil

Base de Cálculo	Dez 17	Set 17	Jun 17	Mar 17	Dez 16
Fluxo das op baixadas no trimestre	-	-	-	1.903	-

Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

R\$ Mil

Base de Cálculo	Dez 17	Set 17	Jun 17	Mar 17	Dez 16
Provisão para Créditos duvidosos	87.768	87.707	67.683	20.913	18.649
Exposição	356.332	367.875	369.258	342.752	358.991

4. RISCO DE MERCADO**4.1 VISÃO GERAL**

O risco de mercado, por definição, trata da possibilidade de perda que um portfólio pode sofrer em função da oscilação de taxas, descasamentos de prazos, moedas e indexadores das carteiras ativa e passiva detidas pelas empresas. No Brasil, o Banco Central determina o gerenciamento do risco de mercado às Instituições Financeiras, seguindo a Resolução 3.464, de 26/06/2007.

4.2 PROCESSO DE GESTÃO DE RISCOS DE MERCADO

O Risco de Mercado é acompanhado diariamente pela Mesa local, Diretoria do Haitong Brasil, pelas áreas de Controle de Riscos do Haitong Brasil e do Haitong Portugal através do recebimento de relatórios e através de reuniões diárias efetuadas antes da abertura do mercado. O Controle dos Riscos de Mercado tem por objetivo a medição, o monitoramento e o controle das posições e exposições ao risco vis a vis aos limites pré-aprovados em Lisboa, para todas as operações realizadas pelo Grupo e considerando todos os fatores de risco que o Grupo Haitong Brasil venha a operar, cujos processos são formalizados através de relatórios periódicos. As referidas exposições a risco e posições em carteira própria que norteiam os limites de tolerância a risco do Grupo Haitong Brasil são definidos e formalizados em Comitês específicos e aprovados pela matriz em Lisboa tendo de ser respeitada as políticas internas de Risco de Mercado e de Hedge Account.

4.3 MÉTRICAS DE RISCO

O gerenciamento e controle do risco de mercado é efetuado através do monitoramento diário dos níveis de exposição frente aos limites estabelecidos, valendo-se de instrumentos como o VaR (Value at Risk), Stress Testing e análises de sensibilidade, como V01 e gregas de opções. As metodologias para apuração do VaR são baseadas nos modelos paramétrico e não-paramétrico, com intervalo de confiança de 98%, holding period de 5 dias e as volatilidades são calculadas pela metodologia EWMA com lambda de 0,94, sendo utilizadas 252 amostras (1 ano) para o cálculo do fator de confiança no modelo não-paramétrico. Para fins de averiguação da acuracidade do modelo de VaR e sua adequação procedemos mensalmente avaliação com Back Testing. Para as análises de risco, a área de Controle de Riscos utiliza o Sistema LUNA (da empresa MAPS), que processa todas as informações obtidas dos sistemas legados, e através dele são feitos os cálculos que serão utilizados em relatórios de controle e acompanhamento.

4.4 SISTEMAS

Investimos em tecnologia para monitorar os riscos de mercado, incluindo:

- Cálculos independentes de VaR e métricas de estresse;
- Métricas de risco calculadas por posições individuais;
- Estabelecimento de métricas de risco para fatores individuais de risco de cada posição;

- Capacidade de produzir relatórios sobre diversas perspectivas referentes às métricas de risco (por exemplo, por mesa de operações, por negócio, tipo de produto, ou por pessoa jurídica); e
- Capacidade de produzir análises específicas rapidamente.

4.5 VALUE-AT-RISK (VAR)

VaR é a perda esperada do valor das posições de uma carteira devido a movimentos adversos no mercado ao longo de um horizonte de tempo e dentro de um intervalo de confiança específico. Normalmente empregamos um horizonte de 5 dias com 98% de confiança. Isto nos permite observar reduções no valor da carteira de posições que podem ser, no mínimo, tão grandes quanto o VaR registrado uma vez por mês. O modelo de VaR captura riscos, incluindo taxas de juros, preços de ações, taxas de câmbio e preços de mercadorias. Assim, este modelo facilita a comparação entre carteiras com diferentes características de risco. O cálculo do VaR também captura a diversificação do risco agregado da empresa. Entre as limitações inerentes ao modelo de VaR estão:

- Não incluiu o cálculo das perdas em potencial ao longo de horizontes de tempo mais extensos, onde os movimentos podem ser extremos;
- Não leva em conta a liquidez relativa de diferentes posições de risco; e
- Movimentos anteriores nos fatores de risco de mercado nem sempre produzem previsões exatas sobre todos os movimentos futuros de mercado. Os dados históricos utilizados em nossos cálculos de VaR são ponderados para atribuir maior importância a observações mais recentes e refletem as volatilidades atuais dos ativos. Isto melhora a precisão de nossas estimativas em relação a perdas em potencial. Conseqüentemente, mesmo se não houver alteração nas posições em carteira, o VaR aumenta de acordo com a maior volatilidade do mercado e vice-versa. Dado sua dependência de dados históricos, o modelo de VaR é mais eficaz quando usado para avaliar a exposição ao risco em mercados nos quais não ocorram mudanças fundamentais repentinas ou mudanças inesperadas nas condições de mercado. Avaliamos a exatidão do nosso modelo de VaR através de backtesting diário (ou seja, através da comparação entre a receita líquida das operações e a métrica de VaR, calculada a partir do dia útil anterior) em toda a empresa e para cada um dos nossos negócios e principais subsidiárias.

O modelo de VaR não inclui:

- Posições que são medidas e monitoradas de forma mais eficiente através de métricas de sensibilidade; e
- O impacto das mudanças dos spreads de crédito das nossas contrapartes e nossos próprios spreads de crédito de derivativos, assim como o impacto das mudanças nos nossos próprios spreads de crédito nos empréstimos sem garantia para os quais foi escolhida a opção de valor justo.

4.6 TESTES DE ESTRESSE

Utilizamos testes de estresse para analisar os riscos de carteiras específicas, bem como para avaliar os potenciais impactos de exposições significativas ao risco em toda a empresa. Utilizamos diversos cenários para calcular possíveis perdas a partir de uma ampla gama de movimentos de mercado que poderiam impactar as carteiras da empresa. Tais cenários incluem a inadimplência (default) de uma única sociedade ou entidade soberana, o impacto de um movimento dentro de

um único fator de risco sobre todas as posições (por exemplo, preços das ações ou spreads de crédito), ou a combinação de dois ou mais fatores de risco. Ao contrário das métricas de VaR, que têm probabilidade subentendida por serem calculadas de acordo com um intervalo de confiança, em geral não há qualquer probabilidade subentendida de que nossos cenários de testes de estresse irão acontecer. Os testes de estresse são usados para modelar tanto os movimentos moderados como os mais extremos nos fatores de mercado subjacentes. Quando avaliamos as perdas em potencial, normalmente presumimos que nossas posições não podem ser reduzidas ou protegidas (hedgeadas), ainda que nossa experiência revele que geralmente conseguimos protegê-las. Os cenários de testes de estresse são realizados regularmente como parte da rotina de gestão de riscos da empresa, e são realizados também para um fim específico, em resposta a eventos ou preocupações de mercado. Os testes de estresse têm um papel fundamental no processo de gestão de risco da empresa, pois, através deles, podemos identificar possíveis concentrações de perdas, realizar análises de risco/retorno e avaliar e mitigar nossas posições de risco.

4.7 LIMITES

Utilizamos limites de risco em diversos níveis dentro da empresa para gerir o “apetite” de risco através do controle do tamanho de nossas exposições ao risco de mercado. Tais limites são revistos freqüentemente para refletir as mudanças nas condições de mercado, de negócios ou de tolerância ao risco. O Comitê de Risco estabelece os limites de risco de mercado em vários níveis, para o Conglomerado Financeiro. O intuito do limite de risco é auxiliar a alta administração no controle do perfil geral de risco da empresa. Os limites são ferramentas de gestão criadas para garantir a comunicação adequada às instâncias superiores ao invés de estabelecer tolerâncias máximas de risco. Nossos limites de risco de mercado são monitorados diariamente pela área de Risco de Mercado, que é responsável pela identificação e comunicação oportuna de eventos nos quais os limites forem excedidos. Quando um limite de risco é excedido (por exemplo, devido às mudanças nas condições de mercado, tais como o aumento de volatilidades ou mudanças nas correlações), este evento é comunicado, ao comitê de risco, e então é discutido com os respectivos gestores das posições. Como resultado dessa discussão, a posição de risco é reduzida ou o limite de risco é permanente ou temporariamente aumentado. Conforme Art. 10. da Circular 3.477, de 24 de dezembro de 2009, segue o valor total da carteira de negociação tratada em base consolidada do Conglomerado Financeiro, demonstrada por fator de risco de mercado relevante.

Exposição da Carteira de Negociação por Fator de Risco de Mercado

R\$ Mil

Fatores de Risco	Dez 17	Set 17	Jun 17	Mar 17	Dez 16
Pre-Fixado	724.232	1.238.197	801.900	963.535	515.455
Cambial	(3.168)	(123)	(1.333)	(2.562)	7.807
Inflação	13.038	26.662	(11.004)	115.638	(10.212)
Bolsa	2	10	59	3.262	(320)
Total	734.104	1.264.746	789.622	1.079.872	512.731

Exposição da Carteira de Negociação por VAR - Value at Risk

R\$ Mil

Fatores de Risco	Dez 17	Set 17	Jun 17	Mar 17	Dez 16
Pre-Fixado	1.377	1.418	403	690	2.553
Cambial	421	379	191	2.756	2.836
Inflação	384	684	90	672	91
Bolsa	1	8	4	177	3
Portfólio	1.763	2.172	468	1.548	12.596

Posição da carteira de TPF na da como de Investment (IRRBB);

Composição da Carteira de TPF Mantidos a Vencimento

R\$ Mil

Títulos	Dez 17	Set 17	Jun 17	Mar 17	Dez 16
NTN-B Invest	163.384	160.843	155.761	154.865	-
LTN Invest	61.036	59.759	56.664	54.626	768.683

5. RISCO DE LIQUIDEZ

No Brasil, o Banco Central do Brasil determina o gerenciamento do risco de liquidez das Instituições Financeiras, seguindo a Resolução 4.090, de 24/05/2012. A gestão da liquidez tem por objetivo quantificar o risco de liquidez e determinar o nível de tolerância a esse mesmo risco. As práticas de gestão do risco de liquidez do Haitong Brasil estão aderentes às do Grupo Haitong (mundial). Para atender a Resolução 4.090 do Banco Central do Brasil, e em conformidade com a metodologia definida pela mesma entidade, são preparados diariamente relatórios com duas informações obrigatórias:

- Risco de Liquidez no Cenário Standard: fluxo de caixa projetado, baseado numa condição de normalidade de mercado onde grande parte das premissas está na renovação das operações ativas e passivas;
- Risco de Liquidez no Cenário de Stress: premissas de stress para os fluxos financeiros, despesas, nível de atraso nas carteiras e antecipação de passivos, tudo isso considerado num período de no mínimo 90 dias corridos.

Periodicamente, são realizadas reuniões entre os membros da Diretoria do Haitong Brasil e Haitong Portugal no contexto do Comitê de Ativos e Passivos – ALCO, cujo objetivo principal é a discussão sobre os riscos de mercado e liquidez local avaliando-se a adequação da alocação atual dos ativos vis a vis os passivos. Além disso são apresentadas as margens de remuneração entre ativos e passivos atuais comparadas com as reuniões anteriores.

No âmbito do ALCO, são definidos limites prudenciais para a gestão de liquidez, tais como:

- Mínima Liquidez Disponível:
- Pelo menos 20% dos Depósitos ou 1x Patrimônio de Referência (PR);
- Mínima Liquidez Disponível é definida como a soma dos Títulos do Governo descontados os compulsórios do BACEN e (+/-) REPO's;
- Limite máximo para Interbancário Operações com Instituições Financeiras: Somatório das exposições com as Instituições Financeiras) deverão respeitar o Limite Global (LG) de 25% do montante da carteira de CDB's;
- Concentração por Cliente/Grupo Econômico: não deverá ultrapassar 25% da captação total em moeda nacional;
- Limite de Exposição em Derivativos por bucket: não deverá ultrapassar 15% do mercado;
- Controles de Liquidez: Fluxo de Caixa: Análise do Fluxo pelo Cenário Standard e Cenário de Stress – Res. 2804, ambos analítico (por produto) e sintético (pela carteira).

O Haitong Brasil utiliza para o controle e avaliação à exposição ao risco de liquidez, relatórios baseados nos gaps de liquidez, considerando-se a posição de ativos e passivos, detalhada de toda a carteira de captação e aplicação de recursos por moeda, prazo, remuneração/custo. As reuniões de ALCO são realizadas com a presença de membros da Diretoria do Haitong Brasil e Haitong Lisboa e a periodicidade entre cada reunião é de, em média, dois meses.

6. RISCO OPERACIONAL

O risco operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, incluindo o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição. Os relatórios são enviados ao Conselho de Administração nas reuniões periódicas. O método para alocação de capital da parcela relativa ao risco operacional utilizada pelo Haitong Brasil é o “Método Indicador Básico”.

Contando com uma estrutura integrada de riscos, gerenciando os riscos operacionais diariamente e uma Política de Gerenciamento de Risco Operacional, atendendo à resolução 3.380.

6.1 VISÃO GERAL

A Resolução 3.380, de 29/06/2006, emitida pelo Banco Central do Brasil por decisão do Conselho Monetário Nacional, determina às Instituições Financeiras a implementação de estrutura interna para o gerenciamento do risco operacional.

Define-se como risco operacional a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Inclui-se o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes de atividades desenvolvidas pela instituição.

A presente política permanece disponível a todos os Colaboradores e prestadores de serviços do Grupo Haitong Brasil, para conhecimento. O assunto é bastante discutido internamente, pelas áreas envolvidas do Grupo Haitong Brasil, de modo que todos tenham conhecimento do assunto e levem quaisquer dúvidas, sugestões ou eventos de risco operacionais ao Compliance.

6.2 EVENTOS ASSOCIADOS AOS RISCOS OPERACIONAIS

Entre os eventos de risco operacional, incluem-se:

- fraudes internas;
- fraudes externas;
- demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;
- práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
- danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição;
- aqueles que acarretam a interrupção das atividades da instituição;
- falhas em sistemas de tecnologia da informação;
- falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades na instituição.

6.3 ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS OPERACIONAIS

O gerenciamento de risco operacional no Grupo Haitong Brasil está estruturado na Diretoria de Gestão de Riscos e Crédito.

O Departamento Gerenciamento de Riscos atua na identificação dos riscos operacionais nos procedimentos internos, e atua na identificação, classificação e registros de tais riscos e ações para mitigá-los, seja através de implementação de controles ou ações maiores, como projetos de informática outros, que minimizarão os riscos identificados.

A estrutura de gerenciamento de risco operacional encontra-se na Internet, para acesso público. As atividades do gerenciamento do risco operacional estão assim distribuídas:

a) Identificação de Processos, Riscos e Controles
Prevenção de Riscos Operacionais

- Cada procedimento no sistema é associado ao responsável direto, com periodicidade e hierarquia;
- Os riscos, no sistema, são identificados e associados a cada procedimento (classificação – operacional, legal, liquidez, mercado, crédito - e impactos do risco – alto, médio e baixo), resultando em uma Matriz de Riscos;
- Os riscos são analisados e controle são implementados de modo que os riscos sejam mitigados;
- A agenda dos colaboradores é recebida por e-mail, lembrando-os das atividades, minimizando os riscos;

b) Identificação dos riscos operacionais ocorridos
Eventos de riscos operacionais são identificados por meio de:

- Alertas dos usuários/áreas/diretorias;
- Verificação e consultas em sistemas operacionais;
- Planilha mensal com os eventos ocorridos. Semestralmente, são reportados os casos no relatório semestral (Resolução 2.554).

c) Documentação dos Riscos Operacionais

- Levantamentos e recomendações de melhoria aos eventos ocorridos. Tudo é reportado à Diretoria Jurídica.
- Documentar e armazenar as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional (falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades na instituição);
- Acompanhar as ações da área de tecnologia da informação, verificando controles e atendimento à legislação;
- Acompanhar atualização de legislação e impactos internos, repassando a informação aos processos.

d) Tecnologia da Informação:

A área de informática, pela importância e exposição a riscos operacionais, é acompanhada continuamente, nos seguintes itens:

- Projetos em andamento – áreas impactadas, atendimento a legislação, riscos, alçadas, segregação;
- Falhas ocorridas no ambiente de processamento de dados;
- Contingência: testes, ambiente, documentação e eventuais ocorrências de contingência.

e) Auditoria Interna

O Grupo Haitong Brasil possui área de auditoria interna segregada e autônoma, com reporte direto ao Conselho de Administração (CA), com planejamentos anuais dos trabalhos, além de solicitações pontuais da Diretoria.

Os relatórios de auditoria, resultado dos testes de validação dos controles internos nos tópicos planejados, são discutidos com os auditados e encaminhados ao CA, para implementação das recomendações de melhoria.

6.4 REPOTES DE RISCOS OPERACIONAIS**a) Mensal**

Controle mensal por planilha, de Perdas Associadas a Risco Operacional, para controle interno, contendo as perdas associadas aos eventos ocorridos resultantes de riscos operacionais.

b) Semestral

Relatório dirigido ao Conselho de Administração e Diretoria, contendo a atuação da área de Risco Operacional no semestre anterior, registrando todas as intervenções operacionais da área, testes dos controles e eventuais correções, visando minimizar riscos operacionais nos negócios. Atende à Resolução 2.554 do Banco Central do Brasil.

c) Anual

Relatório dirigido ao Conselho de Administração e Diretoria, contendo as atividades e atuação da área de Risco Operacional no período anterior, registrando todas as intervenções operacionais da área, testes dos controles e eventuais correções de deficiências, visando minimizar riscos operacionais nos negócios. Atende à Resolução 3.380 do Banco Central do Brasil.

6.5 METODOLOGIA DA ÁREA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS OPERACIONAIS

O gerenciamento de risco operacional no Grupo Haitong Brasil atua, com interação direta entre as atividades pertinentes ao compliance, processos e auditoria interna.

A metodologia seguida consta no documento Metodologia de Caracterização de Eventos de Riscos Operacionais.

7. GESTÃO DO CAPITAL

Os níveis de capital do Conglomerado Financeiro são determinados, principalmente, pelos requisitos regulatórios, podendo ser também influenciados por outros fatores tais como expectativas de novos negócios e condições de mercado. O mercado é suscetível as oscilações expressivas das variáveis financeiras mais importantes, como a taxa de câmbio, estrutura a termo da taxa de juros, risco país, e agregados macroeconômicos (PIB). Além disso, o aumento da volatilidade nos mercados financeiros internacionais podem rapidamente alterar o cenário prospectivo para o Brasil. Portanto, é fundamental construir cenários macroeconômicos e discutir cenários alternativos para avaliar as conseqüências para as instituições financeiras no Brasil. Desta forma, o processo de gerenciamento de capital é realizado de forma a proporcionar condições para o alcance dos objetivos estratégicos do Conglomerado Financeiro, levando em consideração o ambiente econômico e comercial onde atua.

7.1 Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR)

O Acordo de Basileia foi introduzido no Brasil através da Resolução nº 2.099, de 17 de agosto de 1994, emitida pelo Conselho Monetário Nacional ("CMN"). A Resolução estabeleceu os conceitos de Limite Mínimo de Capital e de Patrimônio Líquido Exigido (PLE), tendo como principal objetivo enquadrar o mercado financeiro nacional aos padrões de solvência e liquidez internacionais. Paralelamente às adequações e exigências de Basileia I, a Resolução nº 2.802, de 21 de dezembro de 2000, introduziu o conceito de Patrimônio de Referência (PR) em substituição aos conceitos anteriores de Patrimônio Líquido e Patrimônio Líquido Ajustado (PLA) para fins de verificação do cumprimento dos limites operacionais das instituições. Através da nova regra, cuja atual base legal é dada pela Resolução nº 3.444, de 28 de fevereiro de 2007, foi definido como Patrimônio de Referência o somatório de dois níveis de capital, Nível I e Nível II. Para fins de Basileia, a exigência é que o PR seja maior que o Patrimônio de Referência Exigido.

Composição do Patrimônio de Referência do Conglomerado Financeiro nesta data:

Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR)

R\$ Mil

Base de Cálculo	Dez 17	Set 17	Jun 17	Mar 17	Dez 16
Patrimônio de Referência	447.237	523.614	523.115	589.729	597.294
Patrimônio de Referência - (A+B+C+D)	447.237	523.614	523.115	589.729	597.294
(A) Patrimônio Líquido	528.246	581.421	575.529	621.026	623.504
(B) Contas de Resultado Credoras	2.660.172	1.421.475	-	2.706.566	-
(C) Contas de Resultado Devedoras	2.131.925	1.431.520	-	2.703.964	2.195
(D) Ajustes Prudenciais	81.009	47.761	52.414	33.898	24.015

7.2 Ativos Ponderados pelo Risco

De acordo com as Resoluções CMN 4.193 e 4.281, para fins do cálculo dos requerimentos mínimos de capital, deve ser apurado o montante de RWA, obtido pela soma das seguintes parcelas:

$$RWA = \overset{\text{Risco de Crédito}}{RWA_{CPAD}} + \overset{\text{Risco de Mercado}}{RWA_{CAM} + RWA_{JUR} + RWA_{COM} + RWA_{ACS}} + \overset{\text{Risco Operacional}}{RWA_{OPAD}}$$

- RWACPAD = parcela relativa às exposições ao risco de crédito;
- RWACAM = parcela relativa às exposições em ouro, em moeda estrangeira e em ativos sujeitos à variação cambial;
- RWAJUR = parcela relativa às exposições sujeitas à variação de taxas de juros, cupons de juros e cupons de preços e classificadas na carteira de negociação;

- RWACOM = parcela relativa às exposições sujeitas à variação do preço de mercadorias (commodities);
- RWAACS = parcela relativa às exposições sujeitas à variação do preço de ações e classificadas na carteira de negociação;
- RWAOPAD = parcela relativa ao cálculo de capital requerido para o risco operacional.

Para os cálculos das parcelas mencionadas acima, foram observados os procedimentos divulgados pelo BACEN, por meio das Circulares e Cartas-Circulares, e pelo CMN, por meio de Resoluções.

A tabela abaixo apresenta de forma consolidada a evolução da composição do RWA do Haitong Brasil. Cada uma das parcelas mencionadas abaixo será detalhada nos próximos tópicos.

Composição dos Ativos Ponderados Pelo risco

R\$ Mil

ATIVOS	DEZ 17	SET 17	JUN 17	MAR 17	DEZ 16
Ativos Ponderados de Risco de Crédito (RWAcpad)	1.406.666	1.833.969	1.834.050	2.132.662	2.088.023
Ativos Ponderados de Risco de Mercado (RWAmPad)	983.993	1.029.552	730.250	1.072.838	973.910
Ativos Ponderados de Risco Operacional (RWAopad)	231.936	231.936	275.679	275.679	306.591
Ativos Ponderados de Risco (RWA)	2.622.595	3.095.457	2.839.979	3.481.178	3.368.523

A tabela abaixo apresenta os valores dos ativos ponderados de risco de crédito (RWACPAD) segregados por fator de ponderação e tipo de ativos:

Ativos Ponderados de Risco de Crédito (RWAcpad)

R\$ Mil

Por Fator de Ponderação (FPR)	DEZ 17	SET 17	JUN 17	MAR 17	DEZ 16
FPR de2%	94.425	87.440	75.294	158.032	165.220
FPR de20%	57.124	53.753	53.512	48.757	894
FPR de35%	-	-	-	-	-
FPR de50%	104.581	256.304	237.232	276.409	249.926
FPR de75%	-	-	-	-	-
FPR de85%	305.993	315.318	321.554	354.782	279.160
FPR de100%	569.858	618.854	650.001	719.984	937.411
FPR de150%	-	-	-	-	-
FPR de 250%	151.278	161.963	162.950	174.111	174.730
FPR de 300%	74.535	74.940	77.248	76.462	77.008
FPR de 1250%	-	-	-	-	-
N/A	48.871	265.398	256.258	324.125	203.674
RWAcpad	1.406.666	1.833.969	1.834.050	2.132.662	2.088.023

O RWAMPAD consiste no somatório das parcelas: RWACAM, RWAJUR, RWACOM, RWAACS. A seguir, a abertura dos ativos ponderados de risco de mercado:

Ativos Ponderados de Risco de Mercado (RWAmPad)

R\$ Mil

Por Fator de Ponderação (FPR)	DEZ 17	SET 17	JUN 17	MAR 17	DEZ 16
Operações sujeitas à variação de taxas de juros (RWAjur)	89.485	94.437	66.185	97.951	97.249
<i>Prefixados denominados em real (RWAjur1)</i>	21.139	21.030	15.361	31.391	25.110
<i>Cupons de moedas estrangeiras (RWAjur2)</i>	54.400	50.354	47.552	53.950	66.080
<i>Cupom de índice de preços (RWAjur3)</i>	13.946	23.053	3.272	12.609	6.059
<i>Cupons de taxas de juros (RWAjur4)</i>	-	-	-	-	-
Operações sujeitas à variação do preço de commodities (RWAcOm)	-	-	-	-	-
Operações sujeitas à variação do preço de ações (RWAacs)	-	-	528	524	-
Operações sujeitas ao risco das exposições em ouro, em moeda estrangeira e à variação cambial (RWAcAm)	1.534	797	835	763	170
RWAmPad	91.019	95.234	67.548	99.237	97.419
Adicional de Capital Principal - (Segmento "S3")	32.782	38.690	35.500	43.515	21.053
Montante do PR apurado para cobertura do risco de taxas de juros das operações não classificadas na carteira de negociação (IRRBB)	27.726	28.591	24.103	12.621	12.024